

POR QUE A CIÊNCIA GEOGRÁFICA SE ARRISCA NÃO SER INTERESSANTE

Autor: Gleybson Souza do Nascimento
Orientador: Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva

Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte
E-mail: gleybsoneducar@outlook.com
E-mail: paulodeabreu2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O vigente trabalho surge da conclusão da disciplina de estágio supervisionado III do curso de Licenciatura em Geografia, tendo a necessidade de uma experiência prática onde aplica-se grande parte dos fundamentos aprendidos ao longo dos períodos anteriores com os princípios teóricos estudados, agora trabalhando em sala de aula, neste momento, aliou-se a teoria à prática, demonstrando, assim, o quanto é enriquecedor e importante esta etapa na formação acadêmica e profissional do futuro docente.

O Estágio Supervisionado II foi realizado na escola pública Técnica Agamenon Magalhães localizada na Avenida João de Barros, 1769 – Encruzilhada, Município de Recife, Estado de Pernambuco. Esta etapa, com carga horária de 60 horas, distribuídas da seguinte forma: 30 horas para o 1º ano do ensino médio e 30 horas para o 2º ano do ensino médio e 10 horas de análise do funcionamento da escola

O estágio é a oportunidade de vivenciar a parte da licenciatura, que é o lecionar, contribuindo assim para vê-lo na prática ampliando os conhecimentos, aperfeiçoar as competências como professores de geografia, observa e desenvolver metodologias para o ensino da ciência geográfica e como os alunos se comportam.

Este trabalho é composto da descrição de uma pesquisa qualitativa, quantitativa e das experiências vivenciadas em sala de aula que se baseou nos quatro pilares da educação e na tendência sociointeracionista do processo de ensino-aprendizagem. Encontra-se descrito neste trabalho as observações da importância do uso ou tomar como ilustração ações do cotidiano afim de auxiliar no ensino da geografia, bem como, afirmar que os conhecimentos geográficos têm aplicabilidade.

METODOLOGIA

Para a fundamentação do trabalho foi desenvolvido quatro etapas; a primeira consiste em levantamento bibliográfico sobre o ensino de geografia e estágio supervisionado; a segunda em; relatório de observação e regência na 1ª e 2ª series do ensino médio; a terceira etapa, aplicação de questionários, por fim a interpretação dos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de Geografia é de suma magnitude para a formação cidadã do estudante, devendo, por isso, estar presente nos primeiros anos de sua vida escolar. E para que a criança possa compreender melhor esse ensino, deve ser iniciado a partir do cotidiano, para que a

mesma possa se sentir participante da sociedade e da natureza, contudo, o ensino e os conteúdos da geografia tradicionalmente são distanciados do cotidiano do que se estuda. Sobre o assunto Callai (2001, p.139) observa que:

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudados como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos.

Azambuja e Callai (1999, p. 189) observam que, os conteúdos relacionados a geografia não devem ser estudados somente de modo a passar informação, mas como produzir conhecimento de modo que os estudantes criem um pensamento geográfico e possam interpretar e compreender os fenômenos socioespaciais.

A fragmentação dos conteúdos é resultante da formação acadêmica focadas em mundos geográficos, ou seja, devido a especificação ou especializados dos conhecimentos incentivados no início da graduação. Nesse sentido Vesentini (2009, p. 239) traz uma crítica a estrutura dos cursos de graduação:

Formar especialistas é uma atribuição dos cursos de pós-graduação (ou de especialização) e não da graduação. E o geógrafo (professor ou não, pois essa diferença no fundo é ou deveria ser pouco importante) deve ter uma formação completa na sua área, estando apto a dar aulas no ensino elementar ao ensino médio, e a exercer outras atividades nas quais a sua presença costuma ser requisitada: análise ambiental, turismo, planejamentos etc.

É necessário frisar que a formação do professor consisti em elementos que proporcionam o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos fundamentais e dos significados sociais. Desta forma, não é o bastante o professor dominar os conteúdos, mas é necessário que desenvolva a capacidade de pensar criticamente, compreendendo os processos sociais se posicionando como componente transformador da sociedade.

A Geografia é uma disciplina no qual seu desenvolvimento proporciona a estruturação da aprendizagem alicerçada na consideração da vivência do cotidiano buscando questionamentos, induzindo o professor a realizar de forma ilustrada as explanações na sala de aula. Cavalcanti levanta questionamentos para uma aprendizagem apreciável, tais como:

O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprender Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina? (CAVALCANTI 2006, p. 66).

Atualmente, a dificuldade tem relação ao modo como a didática e metodologias são conduzidas na Geografia escolar. Apesar de que ocorram situações enfrentadas pelos professores, como exemplo, baixos salários, problemas de indisciplinas por parte dos alunos, falta da participação das famílias no processo educacional do estudante, levando o professor a buscar caminhos para modificar a sua realidade.

Pontuschka (2000), ressalta a impossibilidade do ensino e a aprendizagem da Geografia sem pensar que ela é parcela do contexto escolar. Nesse sentido, Kaercher (1999) confirma que, em companhia com outras disciplinas, a Geografia é ferramenta que conduz os estudantes a desenvolverem criticidade, pois aborda assuntos intrinsecamente polêmicos e políticos, desfazendo do paradigma ou imaginário da escola como um local enfadonho e desconexo do cotidiano.

O ensino da Geografia vem sendo modificado gradualmente, contudo, longe de atingir a maior parte do professorado. Para Kaercher (2009), o ensino da mesma continua desiludido, os estudantes, não tem desejo e paciência para ouvir os professores. É necessário estimular o estudante a perceber a importância do espaço na construção de sua individualidade e da sociedade que está inserido ou é integrante. Nessa perspectiva, há a imprescindibilidade de considerar o saber e a realidade do aluno ponto de partida para o estudo do espaço geográfico.

Nesse sentido, foi aplicado um questionário com os alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio que apontam os seguintes resultados:

Qual a disciplina que você mais gosta de estudar? E a que você menos gosta de estudar, por quê?

18 alunos, 22%, responderam que gostam de geografia pois podem conhecer a dinâmica da terra; 18 alunos, 22%, responderam que gostam de história por entender o passado; 36 alunos, 45%, responderam que gostam de português pois gostam de escrever e 8 alunos, 11%, gostam de química pois gostam das experiências.

32 alunos, 40%, responderam que não gostam de matemática e a mesma quantidade não gostam de física, as respostas em comum, foram, que não gostam de fazer calculo ou não gostam do professor. 18 alunos, 20%, disseram que não gostam de filosofia, mas nenhum especificou o motivo

Você gostaria de ser professor de geografia ou não? Por quê?

76 alunos, 95%, afirmaram que não gostariam se professores de nenhuma disciplina, pois é uma profissão desvalorizada. 4 alunos, 5%, gostariam de ser professores de química, se não conseguissem ser engenheiros químicos.

Se você fosse professor de geografia, você mudaria os movimentos de ensino nas suas aulas, ou não? Por quê?

Dos 80 alunos, 100% responderam que mudariam a forma de ministrar as aulas de geografia. E como forma de melhora-las os alunos sugeriram que elas deveriam ser mais dinâmicas, visando uma melhor interação com a turma de modo que o conteúdo teria uma melhor fixação. Assim, o objetivo seria derrubar o conceito de matéria decorativa para uma disciplina onde os alunos não terão o pensamento voltado para, simplesmente, o que a geografia representa, mas o seu lugar, como pessoa, na terra e a sua importância como sujeito.

Você acha importante o trabalho do estagiário de Geografia, ou não? Por quê?

Dos 80 alunos interrogados, 30% acreditam que é insignificante a presença do estagiário na escola. Afirmando que é irrelevante sua presença por desconstruir o cronograma

do professor e que por ainda não serem formados não tem a capacidade de ministrar aulas com êxito. Entretanto os outro 70% alegaram a importância da presença dos estagiários na sala de aula porque é um método altamente importante na fase de conclusão do curso, para assim poderem desenvolver experiências e adquirir familiaridade com a sala de aula. Também ressaltaram que é um ótimo meio para poderem ter mais autoconfiança e desenvolver habilidades didáticas.

Diante do exposto, O estágio Supervisionado é de grande importância na vida dos estudantes acadêmicos em licenciatura, visto que, a partir das observações o aluno vai formando seu senso crítico, vai melhorando suas práticas pedagógicas e adquirindo experiências afim de resolver as coisas de maneira prática. Antônio Carlos Castrogiovanni (2000), aborda a questão do ensinar, do ousar, a partir de conhecimentos vividos, na busca de novas metodologias, para que o educando não seja apenas receptor de conhecimentos, e sim um sujeito que cria e reproduz.

CONCLUSÕES

Ao término desse trabalho, pude constatar, que as percepções de espaço ou ações do cotidiano são instrumento indispensável para o ensino de geografia, aliado a didática, bem como de qualquer ciência. Com a experiência do estágio supervisionado, constatei o quanto ele importante para o desenvolvimento do aprendizado adquirido no decorrer de qualquer curso, e desenvolvimento de práticas, ajudem na interpretação dos fenômenos geográficos, pois somente na prática podemos compreender melhor os conceitos abordados na sala de aula.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, L. D. & CALLAI, H. C. A Licenciatura de Geografia e a Articulação com a Educação Básica. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCÄFFER, N. O. & KAERCHER, N. A. (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

CALLAI, H. C. A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino? Revista: **Terra Livre**, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.

CAVALCANTI, L. de S. **Ensino de Geografia e Diversidade**: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. São Paulo: Contexto, 2006.

KAERCHER, N. A. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

_____. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. (orgs.). **Geografia em Perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2009. p. 221-231.

PONTUSCHKA, N. N. Geografia, Representações Sociais e Escola Pública. Revista: **Terra Livre**. São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000.

VESENTINI, J. W. A Formação do Professor de Geografia – Algumas Reflexões. In: PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs.). **Geografia em Perspectiva**: Ensino e Pesquisa. São Paulo: Contexto, 2009. p. 235-240.